

## A teoria e a prática no ensino acadêmico de Jornalismo<sup>1</sup>

Amanda Costa Reis de Siqueira<sup>2</sup>

### Resumo

O artigo apresenta uma discussão sobre as representações de “teoria” e “prática” no ensino acadêmico de Jornalismo. O texto propõe uma reflexão sobre estas duas concepções e o impacto delas na trajetória do ensino acadêmico. A pretensa necessidade de mais prática no ambiente universitário serve como fonte de reflexão sobre a relação entre a formação do jornalista, sua atividade profissional e a formação da identidade do grupo.

**Palavras-chave:** teoria; prática; ensino acadêmico de Jornalismo; identidade do jornalista.

Recentemente recebi uma matéria em meu *facebook* chamando atenção para uma pesquisa realizada nos Estados Unidos que revelava que o futuro do ensino universitário deveria ser repensado pois não estava em consonância com aquilo que acontece na prática, no cotidiano da profissão.

Fui em busca da notícia em sua fonte primária e descobri que tal pesquisa havia sido realizada com 318 empresas norte-americanas através da *Association of American Colleges and Universities*<sup>3</sup>. Segundo a pesquisa, as empresas necessitam de profissionais com habilidades que não são desenvolvidas durante o período acadêmico. Nesse sentido, a investigação buscou demonstrar que o mundo do trabalho está desconectado do ambiente acadêmico e que, na verdade, a teoria (ensino acadêmico) não consegue entender as necessidades da prática (mundo do trabalho).

Os empregadores apresentavam argumentos demonstrando a desconexão entre o que se aprende na universidade e as habilidades tidas como necessárias para a contratação de

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Teorias do Jornalismo do XV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Rio de Janeiro, 2015.

<sup>2</sup> Jornalista, Doutora em Ciências Sociais pela PUC-RIO e professora universitária na Faculdade de Jornalismo Pinheiro Guimarães, email: [amandacostareis@gmail.com](mailto:amandacostareis@gmail.com).

<sup>3</sup> Para saber mais ver KORN, Melissa. **Your College Mayor Is a Minor Issue, Employers Say**. The Wall Street Journal, Washington, [www.blogs.wsj.com](http://www.blogs.wsj.com), 10 de abril de 2013.

um funcionário. Nesse sentido, o estudo aponta que o diploma perde sua força no momento em que as escolhas dos futuros funcionários das empresas não valorizam mais com a mesma ênfase o currículo e o ambiente acadêmico.

No Brasil, uma pesquisa chamada Projetos de Vida, organizada pela Fundação Lemann, que realizou entrevistas com 126 professores, jovens, empregadores, especialistas e ONGs, revelou que há pouca “prática” no modelo de ensino do país e que isso impacta na relação do estudante com o mundo social geral. O site da fundação Lemann divulga logo em sua chamada que a pesquisa Projeto de Vida “mostra desconexão entre o que é ensinado na escola e o que os jovens precisam para as suas vidas”.

O resumo da pesquisa exposto no site da fundação aponta que habilidades necessárias como, por exemplo, capacidade de expressão, resolução de problemas e raciocínio lógico estão entre os pontos pouco desenvolvidos durante o período de aprendizagem do jovem. Além disso, o estudo revela que os jovens não conseguem conectar os conteúdos de sala de aula com as exigências cotidianas e profissionais havendo, portanto, uma dificuldade de entendimento de como o que foi ensinado pode ser usado na “prática”, naquilo que “os jovens precisam para as suas vidas”.

A pesquisa<sup>4</sup> realizada no Brasil não coloca o foco da falta de conexão entre “teoria” e “prática” apenas no ensino acadêmico e sim em sua concepção geral, em todas as suas fases. E, ao final, deixa como recado que é necessário articular melhor a relação entre “teoria” e “prática” no ensino, para que este colabore mais com o “mundo real”, com as experiências sociais gerais que serão presenciadas pelos jovens brasileiros.

### **1. Impacto no ensino acadêmico de Jornalismo**

Estes dois exemplos foram úteis para que possa trazer à tona meu debate. Gostaria de propor uma reflexão sobre o que se coloca como “teoria” e como “prática” e como estas concepções possuem impactos importantes na educação. Para ser mais específica, busco um debate sobre o que se entende como “teoria” e como “prática” para refletir sobre o seu impacto em uma área determinada, o ensino acadêmico de Jornalismo. Ambos os termos se relevam extremamente importantes para pensar sobre a trajetória do ensino desta área.

É comum ouvir entre os jornalistas que sua profissão se identifica muito mais com a “prática” que com a “teoria”. Era comum ouvir entre os profissionais que entrevistei ao

---

<sup>4</sup> Para saber mais ver **Pesquisa Projeto de Vida. O papel da escola na vida dos jovens.** [www.fundacaolemann.org.br](http://www.fundacaolemann.org.br)

longo de minha pesquisa de doutorado<sup>5</sup> que “tudo que eles aprenderam, aprenderam na prática”. E esta prática estava diretamente relacionada ao mundo do trabalho, aos colegas, ações, comportamentos, linguajar do cotidiano da profissão.

Por outro lado, a “teoria” não aparecia do discurso dos jornalistas como um fator que identificava e ajudava na formação do grupo. Entenda-se como “teoria”, entre outros fatores, a relação com o ensino acadêmico, suas disciplinas, professores, estrutura universitária, etc.

O ensino acadêmico é pouco valorizado na formação da identidade do grupo e o impacto desta relação é bastante complexo. A partir da pouca atenção do grupo à sua trajetória universitária, tida como um aspecto “teórico”, podemos discutir inúmeras questões relacionadas ao jornalismo.

É possível conectar esta revelação a temas como a relevância do diploma para exercer a profissão; a constante discussão sobre as modificações nas grades curriculares; a relação da universidade com o mercado de trabalho e a real possibilidade da experiência acadêmica conseguir ser reflexo do que se encontra no mundo “real”, no mundo do trabalho. Estes são alguns dos itens que podemos associar à discussão sobre a relevância e do papel da “teoria” e da “prática” na atuação jornalística.

A necessidade do diploma de jornalismo para exercer a função é tema recorrente. Afinal, apenas quem tem o diploma pode trabalhar na área? Atualmente o diploma é recomendado como requisito para o exercício da profissão de jornalista, mas em 2009, por exemplo, o Supremo Tribunal Federal derrubou a exigência do diploma.

A fragilidade do diploma de jornalismo aponta para o baixo reconhecimento da necessidade da vivência acadêmica específica na área para o cumprimento da função. A fraca relação entre a identidade do jornalista e o ambiente universitário afeta o entendimento, tanto do grupo quanto da sociedade de modo geral, da necessidade de uma aprendizagem específica e voltada para tal trabalho.

A pesquisa “Perfil do Jornalista Brasileiro<sup>6</sup>” aponta que 55,3% dos jornalistas entrevistados se declarou “a favor da formação superior específica em Jornalismo para o exercício da profissão” (Mick, 2012, p.40). Contudo, este argumento favorável ao diploma

---

<sup>5</sup> Para saber mais ver SIQUEIRA, Amanda **O caráter do jornalista: encontros e desencontros entre teoria e prática**. PUC-RIO, Rio de Janeiro, 2014.

<sup>6</sup> Pesquisa realizada em 2012 pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política (PPGSP) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em parceria com a Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) e do Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPI), entrevistou, através de enquete em rede, mais de dois mil setecentos e trinta e um jornalistas brasileiros.

se dá por ser ele um “instrumento de luta trabalhista e não medidor da competência de ninguém” (Idem, p.41).

Ou seja, o diploma é necessário para garantir direitos, mas não há relação entre o período acadêmico e as aptidões importantes para a atuação na área. Diferente de muitos cursos universitários, o diploma não é valorizado como comprovante das habilidades aprendidas e apreendidas para uso no mundo do trabalho. Ele serve apenas como um mecanismo de segurança e de acesso ao grupo. Com isso, o diploma pode ser selecionador daqueles que fazem parte do grupo, mas não tem como função principal servir de registro das competências do “bom jornalista”.

Ainda assim, o curso superior é uma realidade para o jornalista brasileiro. Mesmo sem a escolha retórica pela participação do ensino acadêmico na formação de sua identidade, a maioria dos profissionais passa pela universidade antes de atuar na profissão. O mesmo estudo mostra que 98% dos profissionais entrevistados possui curso universitário. Desses 98%, 91,7% com formação específica em Jornalismo.

E as universidades parecem sim entender a necessidade de adaptação do discurso à “realidade da prática”. A pesquisa “Análise das matrizes curriculares dos cursos de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo no Brasil: um retrato da realidade nacional” revela que na escolha e organização das disciplinas há um desequilíbrio entre disciplinas que estimulam compreensão e conhecimento (teoria) e disciplinas de aplicação e avaliação de habilidades jornalísticas (prática). E adivinha quais disciplinas possuem a maior carga horária? As disciplinas práticas.

Isso coloca em xeque a ideia de que o ensino de Jornalismo prioriza disciplinas teóricas sem conexão com a realidade da profissão. Pelo contrário, há uma estrutura curricular que está mais voltada para os conteúdos práticos, que tentam se aproximar do ambiente de trabalho. Na região Sudeste, por exemplo, foram analisadas 55 estruturas curriculares:

Da média de 2760 horas-aula, são destinadas aos conteúdos teóricos apenas 640 horas-aula; mais de 310 horas-aula para o Projeto Experimental e 1810 horas-aula para as disciplinas práticas (Bernardo & Leão, 2012, p.268).

Portanto, falta prática? As disciplinas são demasiadamente teóricas? Será mesmo que o discurso de necessidade de conteúdos mais práticos explica por completo a falta de conexão entre os jornalistas e o ensino acadêmico?

A falta de percepção da “prática” no ambiente acadêmico demonstra que o esforço curricular de produzir disciplinas que apresentem a realidade do mundo do trabalho

jornalístico não está surtindo efeito. Assim, o esforço de simular o “real” não se aproxima, de fato, da percepção do real.

E mais. Esta tentativa frustrada de apresentar o “real” pode ocorrer exatamente pela falta de ferramentas de conhecimento, compreensão e reflexão que estão vinculadas às disciplinas de menor carga horária (teóricas). Disciplinas estas que não poderiam ser negadas ao estudante de Jornalismo, tanto para que ele seja capaz de fazer correlações entre o ensino e suas futuras atividades jornalísticas quanto para ser ferramenta da percepção do papel social do Jornalismo, papel este que extrapola funções de designação prática.

Como avalia Muniz Sodré:

O indivíduo não vai à academia para o mero aprendizado de técnicas jornalísticas (repetindo a concepção do protestantismo calvinista sobre o saber, que valeria apenas enquanto associado à profissão), mas para, junto com a absorção dessas técnicas, preparar-se culturalmente (estudando História, Política, Economia, Filosofia, Teoria da Comunicação) para lidar interpretativamente com a moderna sociedade da informação e investir-se da condição de guardião da língua, da escrita e da credibilidade histórica. É este o sentido de sua presença no âmbito da comunidade universitária (Sodré, 2003).

Nesse sentido, a ensino acadêmico de Jornalismo deve se fazer entender para além dos limites da realidade das tarefas elementares do cotidiano jornalístico. O contexto da aprendizagem precisa ser superior às perspectivas superficiais do que seriam suas funções.

O jornalista atua em um mundo cada vez mais complexo, se valendo de temas e tecnologias que avançam a cada dia. O ensino acadêmico que se propor a apresentar o “real” deixa para trás a possibilidade de o futuro jornalista perceber a complexidade das várias realidades que cercam o contexto social onde irá atuar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDO, Cristiane. & Leão, Inara. **Análise das matrizes curriculares dos cursos de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo no Brasil: um retrato da realidade nacional.** Intercom, RBCC. São Paulo, v. 35, n. I, p. 253-274, jan-jun, 2012.

FUNDAÇÃO LEMANN. **Pesquisa Projeto de Vida. O papel da escola na vida dos jovens.** [www.fundacaolemenn.org.br](http://www.fundacaolemenn.org.br).

INQUIETARIA. **Este é o futuro da faculdade. Você está preparado para ele.** [www.inquietaria.99jobs.com](http://www.inquietaria.99jobs.com), 23 de junho de 2015.

KORN, Melissa. **Your College Mayor Is a Minor Issue, Employers Say.** The Wall Street Journal, Washington, [www.blogs.wsj.com](http://www.blogs.wsj.com), 10 de abril de 2013.

MICK, Jacques. (coord.) **Perfil do jornalista brasileiro. Características demográficas, políticas e do trabalho jornalístico em 2012.** Florianópolis, Insular, 2013.

\_\_\_\_\_. **Quem é o jornalista brasileiro? Perfil da profissão no país.** Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da UFSC & Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), versão online, 2013.

SIQUEIRA, Amanda **O caráter do jornalista: encontros e desencontros entre teoria e prática.** PUC-RIO, Rio de Janeiro, 2014.

SODRÉ, Muniz. Formação do jornalista. Muito além do diploma. *In: Observatório da imprensa* (versão online), 24 de junho de 2003.